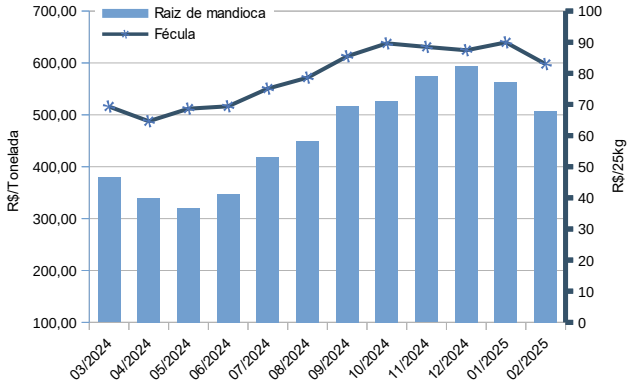
EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB-MS/Siagro

Na primeira quinzena de fevereiro houve pouca alteração nos valores informados. Porém, no final do período, o preço voltou a registrar redução mais acentuada, com valor médio de R$0,91/grama de amido, equivalente a queda de 10,8% em relação a janeiro. O preço da fécula também apresentou queda significativa de 7,8%, conforme observado no Gráfico 1, com a saca de 25 kg comercializada em média, a R$82,96.

Tabela 1 - Evolução semanal de preços médios nominais pesquisados de raiz e fécula de mandioca.

Período	Raiz de mandioca (R$/T)[1]	Fécula de mandioca (R$/25 kg)[2]
03 a 07/02/25	528,39	85,81
10 a 14/02/25	512,56	84,44
17 a 21/02/25	494,00	79,69
24 a 28/02/25	496,69	81,88
Média	**507,91**	**82,96**

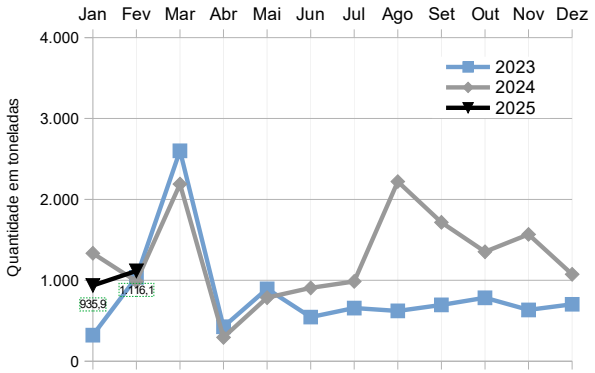
[1]preço pago ao produtor, por grama de amido à vista. Considerada a renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes.
[2]preço de venda da indústria
Fonte: CONAB/Siagro

Raiz de mandioca: ainda com menor demanda das indústrias, o preço permaneceu pouco atrativo para os produtores. No final do período houve menor disponibilidade de mão de obra para colheita devido à proximidade do feriado de carnaval. Além disso, os teores de amido também voltaram a cair, contribuindo significativamente para queda de 9,8% no valor da tonelada em relação janeiro, com valor médio pesquisado de R$507,61 a tonelada.

Fécula de mandioca: com a demanda interna enfraquecida e queda no preço da raiz, a fécula também apresentou redução a partir da segunda quinzena, encerrando assim o período em baixa de 7,8%. Os estoques aumentaram e em algumas localidades o recebimento de raízes foi restringido. O valor médio foi de R$3.318,40/tonelada (FOB Fecularia).

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 - Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2023/2024/2025.

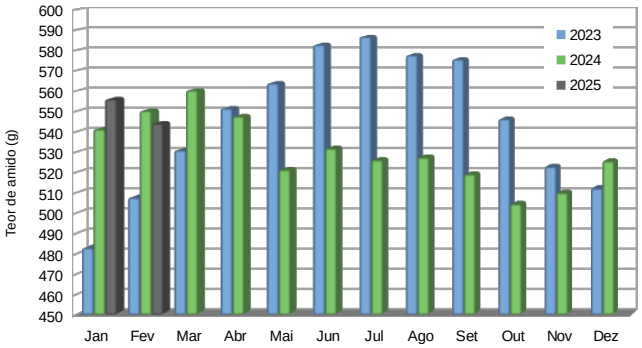


Fonte: https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/121310 (acesso em 11.03.2025)

As exportações registraram alta de 19,2% em relação a janeiro, com o estado retornando à primeira posição no ranking nacional, totalizando 49,3% do volume negociado (1.116,1 toneladas). O estado do Paraná ficou na segunda posição com 41,7%, seguido por São Paulo com 4,9%. Destacaram-se como principais importadores da fécula sul-mato-grossense os seguintes países: Estados Unidos (35,4%), Bolívia (27,9%) e África do Sul (17,5%).

EVOLUÇÃO DA CULTURA

Gráfico 3 – Teor de amido (g) em balança hidrostática de 5 kg



Fonte: CONAB-SUREG/MS

O valor médio do rendimento em amido foi de aproximadamente 544 g em balança hidrostática de 5 kg, cerca de 2,1% abaixo dos valores observados em janeiro. Quanto ao clima, o CEMTEC/SEMADESC prevê que as chuvas devem ficar ligeiramente abaixo da média histórica para o período de *março-abril-maio* no estado do Mato Grosso do Sul. Já a temperatura do ar deve permanecer acima da média histórica para o período citado.